

# **A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA**

## **A school meal from the perspective of other actors of a public school city of Cruz das Almas, Bahia**

**Sandra dos Santos Conceição<sup>1</sup>  
Girlene Santos de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Licenciada em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Professora Associada 3, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

### **Resumo**

A alimentação é muito importante, principalmente durante a fase escolar, período em que crianças e adolescentes necessitam de nutrientes para o crescimento, e também para auxiliar nos rendimentos escolares. Nesse sentido, foi criado o Programa Nacional de alimentação Escolar –PNAE, visando suprir as necessidades nutricionais dos alunos enquanto estão na escola, visto que, eram grandes os índices de desnutrição no Brasil. Mais tarde, ocorreu uma transição nutricional, em que houve aumento significativo dos índices de sobrepeso e obesidade, e a escola deve estar atenta à isso, incentivando o consumo de alimentos saudáveis. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar como é tratada a questão da merenda escolar em uma escola pública do município de Cruz das Almas - Bahia, buscando identificar se a mesma tem contribuído para a discussão sobre alimentação saudável do escolar. A pesquisa foi do tipo descritiva, com aplicação de questionários para alunos, professores, diretor, merendeira e nutricionistas que atuam na escola pesquisada. Dentre os resultados encontrados, observou-se que grande parte dos alunos não estão satisfeitos com o cardápio da escola, porém eles atribuem à merenda, a função de saciar a fome, melhorar os rendimentos e possibilitar o consumo de alimentos saudáveis. Os professores e a diretora também afirmaram que a merenda escolar desempenha papel importante no rendimento escolar do aluno, e buscam estimular sempre que possível o consumo de alimentos saudáveis. A merendeira busca conscientizar os alunos para o não desperdício de alimentos e a nutricionista planeja um cardápio que atenda os valores nutricionais dos alunos, porém não promove atividades que estimule a construção de hábitos alimentares saudáveis. Diante do exposto acima, conclui-se que a merenda escolar é muito importante para o funcionamento de uma escola, sendo vista como essencial por todas as pessoas que nela interagem, porém sugere-se que sejam realizadas atividades voltadas para a conscientização de hábitos alimentares saudáveis.

**Palavras-chave:** PNAE. Cardápio; Alimentação saudável; Alunos.

## **Abstract**

Food is very important, especially during the school years, which children and teenagers need nutrients for growth, that influences in school performance too. In this way, it created the Programa Nacional de alimentação Escolar – PNAE, aiming supply the nutritional need of students while at school, since at that time it was large rates of malnutrition in Brazil. Nowadays is happening a nutritional transition, where there is a significant increase of overweight and obesity rates, and the school must be attentive, encouraging the consumption of healthy foods. This study aims to analyze how it is treated the matter of school meals in a public school in Cruz das Almas, Bahia, trying to identify whether it has contributed to the discussion on healthy eating at school. The research is descriptive, with survey through questionnaires to students, teachers, director, cooker and nutritionist. Among the findings, it was observed that most of students are not satisfied with the school's menu, but they attribute to lunch the function of satisfying hunger, improve school performance and allow the consumption of healthy foods. The teachers and the director also said that school meals has an important role in the student academic performance and always encourage as possible the consumption of healthy foods. The cooker seeks to educate students to not waste food and the nutritionist plans a menu that fits the nutritional values for the students, but does not promote activities that stimulate the development of healthy eating habits. Faced of exposed, it is concluded that school meals is very important for functioning of a school, being seen as essential for all those who interact in it, but we suggested to be carried out activity aimed to raise awareness of healthy eating habits.

**Key-words:** PNAE. Menu; Healthy eating; Students.

## **Introdução**

Todos os seres vivos necessitam de energia para desempenhar suas funções vitais. E para isso, o indivíduo necessita de nutrientes que são fornecidos através da ingestão de alimentos. Essa alimentação precisa ser balanceada, contendo os macronutrientes (carboidratos, gorduras e proteínas), responsáveis pelo fornecimento de energia, e os micronutrientes (vitaminas e minerais) que dentre outras funções atuam na defesa imunológica do organismo (BRASIL, 2007).

Durante os 10 aos 15 anos, quando as crianças se encontram em período escolar, possuem um metabolismo mais acelerado, necessitam de muita energia e conseqüentemente de uma boa alimentação. A alimentação é um fator muito importante, pois, influencia no desempenho dos alunos, que estão em fase de crescimento e precisam de nutrientes essenciais para desenvolver uma melhor capacidade de assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula, pois o aluno quando está com fome, não consegue se concentrar na aula (CECCIM, 1995; BRASIL, 2007).

Visto que crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo na escola, e que o fator “fome” contribuía para um grande fracasso e evasão escolar, foi necessário criar programas que promovessem essa alimentação ainda na escola (CECCIM, 1995).

Ao longo da década de 30, foram discutidas e debatidas, no Congresso Nacional, políticas da alimentação ou da nutrição, sendo que naquela época era precário o estado nutricional da população brasileira, principalmente em

crianças na fase pré-escolar e de educação primária fundamental. Em 1952, a Comissão Nacional de Alimentação, estabeleceu o Plano Nacional de Alimentação que teve como um dos objetivos de trabalho, a criação do Programa de Merenda Escolar.

Durante todos esses anos foram criados diversos programas com a finalidade de executar essas políticas, sendo o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, que abrange todo território brasileiro, atualmente responsável no que diz respeito à complementação alimentar dos escolares dos níveis de ensino infantil, fundamental, médio e técnico.

No ano de 1994, a Lei nº 8.913 definiu a descentralização do PNAE, dando autonomia para que os Municípios, Estados e Distrito Federal tivessem a responsabilidade de planejar cardápios, comprar os alimentos, analisar a qualidade dos mesmos e distribuí-los em seus territórios. Com isso, teoricamente ficaria mais fácil adequar a alimentação escolar para cada região, de acordo com sua cultura e necessidade (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, coloca-se como necessário se pensar em uma alimentação saudável, composta por frutas, verduras e legumes, tendo em vista também, a importância nutricional dos vegetais mais utilizados pelos alunos, variando sempre o cardápio, para que assim os alunos tenham melhores condições para participar das atividades da escola.

Sabe-se que o aprendizado depende muito de um trabalho intelectual, e para que esse trabalho funcione corretamente necessita de energia, o corpo precisa estar funcionando corretamente para enviar informações úteis para o cérebro, e é por isso que o aluno precisa estar bem alimentado, para conseguir assimilar os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Além disso, há casos em que o aluno chega à escola em jejum e encontra nela, muitas vezes a primeira refeição do dia, quando senão a única, por isso a escola deve fornecer a merenda escolar de boa qualidade que corresponda às necessidades nutricionais dos alunos e que seja de boa aceitação pelos mesmos.

O PNAE assegura que os alunos recebam na escola pelo menos 15% da alimentação diária. Um dos principais objetivos do PNAE é fornecer uma merenda de qualidade, composta por alimentos saudáveis, a fim de promover a saúde dos alunos e também um melhor desempenho deles na escola.

Em muitas escolas públicas tem dias em que não há merenda escolar, ou muitas vezes são lanches repetidos de fácil preparação e com poucos nutrientes para as crianças, devido a quantidade insuficiente dos recursos repassados para este fim, ainda, em algumas escolas esses lanches são confeccionados de qualquer jeito sem o devido acompanhamento de um nutricionista, porém segundo o PNAE deve haver um nutricionista em cada escola que elabore um cardápio para atender as necessidades das crianças, baseado em alimentos saudáveis e que contribua para o desenvolvimento das mesmas.

Diante do exposto acima, este trabalho teve como objetivo geral analisar como é tratada a questão da merenda escolar em uma escola pública do município de Cruz das Almas - Bahia, buscando identificar se a mesma tem contribuído para a discussão sobre alimentação saudável do escolar. E para alcançar esses resultados, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Descrever se há preocupação por parte dos gestores, pela merenda escolar visando a qualidade na alimentação dos alunos; 2) Investigar o posicionamento

da escola no que tange a problemas de saúde como obesidade, desnutrição e a relação entre esse posicionamento e a oferta de uma alimentação adequada aos estudantes. 3) Identificar se tem um nutricionista que atenda a escola e se o mesmo desenvolve projetos sobre alimentação saudável em parceria com outros segmentos da escola, com destaque para os professores.

### **Metodologia**

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede pública municipal de Cruz das Almas – BA. A escola oferece o nível de ensino fundamental II e funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno.

A clientela escolar é composta por cerca de 1500 alunos da zona rural e urbana do município. A escola conta com 73 funcionários, dos quais 60 são professores sendo estes efetivos e contratados.

Esta é uma pesquisa com abordagem metodológica do tipo qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização. Porém o uso de elementos de cunho quantitativo como gráficos e tabelas, foram utilizados para analisar os dados coletados.

A pesquisa é do tipo descritiva, que de acordo com Gil (2009, p. 28) objetiva descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Pesquisas que objetivam levantar as opiniões, atitudes e crença de um determinado grupo, também são classificadas como descritiva.

Para coleta dos dados optou-se pela aplicação de questionários, que é definido como:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2009, p.121).

Antes da coleta de dados, foi realizado um contato com o gestor da escola, onde foi apresentado o projeto e objetivos da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao comitê de ética da UFRB, obtendo o CAEE 57660616.1.0000.0056 (Anexo I). Os dados foram coletados no mês de maio de 2016.

Participaram desta pesquisa, 42 alunos que foram identificados pela sigla A, seguidos de um número de ordem, para manter em sigilo a identidade do mesmo; 10 professores, que foram identificados pela sigla P, seguido de uma numeração; 1 merendeira, 2 nutricionistas e 1 diretora.

Um questionário foi aplicado para coleta dos dados. Para cada categoria (estudantes, professores, merendeira, gestores e nutricionista), foi aplicado um questionário específico.

Ao investigar o que os alunos pensam a respeito da merenda escolar, o principal objetivo foi identificar se a merenda exerce alguma influência na sua frequência às aulas. O questionário aplicado a diretora buscou adquirir informações a respeito dos recursos que são disponibilizados pelo governo para a aquisição da merenda: qual o valor disponibilizado para cada aluno, se o valor disponibilizado é suficiente e se o recurso afeta na escolha do cardápio. Para a nutricionista a pesquisa voltou-se para saber qual o envolvimento da

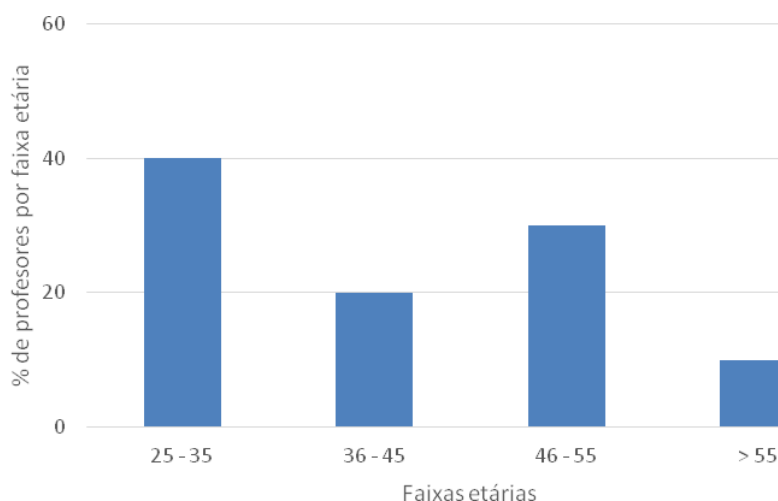
mesma na escolha da merenda, se as merendas escolhidas atendem aos valores nutricionais necessários ao desenvolvimento dos alunos. Para a merendeira buscou-se identificar as condições higiênicas-sanitárias do local onde os lanches são preparados. E, para os professores, investigou-se como utilizam a merenda escolar para a auxiliar na construção de hábitos saudáveis pelos seus alunos.

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas do *excel* e foram confeccionados gráficos e tabelas, para melhor visualização dos resultados.

### Resultados e Discussão

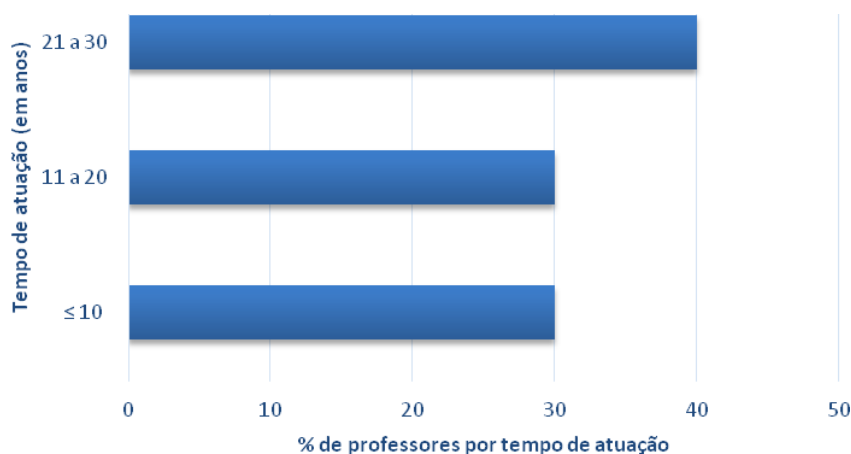
Um total de dez professoras responderam os questionários, das quais, 40% estão entre a faixa etária de 25 a 35 anos, 20% entre 36 e 45 anos, 30% entre 46 e 55 anos e uma minoria, 10% está acima dos 55 anos (Figura 1). Com isso podemos inferir que o quadro docente desta escola apresenta um alto índice de pessoas jovens entre 25 e 45 anos.

**Figura 1-** Faixa etária dos docentes participantes da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Com relação ao tempo de atuação, constatamos que a maior partes dos docentes entrevistados possuem acima de 10 anos, apenas uma pequena parcela (30%) atuam nesta profissão a menos de 10 anos (Figura 2).

**Figura 2-** Tempo de atuação na área dos docentes participantes da pesquisa Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Questionados sobre a falta de merenda na escola e se interfere no rendimento dos alunos, 80% dos professores responderam que sim, destacando-se algumas justificativas abaixo:

*P1. "Sim. Principalmente os alunos que não se alimentam ao sair de casa, ficam dispersos e com dor de cabeça."*

*P2. "Acredito que sim, pois muitas crianças dependem do lanche que é repassado na escola [...]."*

*P5. "Interfere, grande parte dos alunos só tem esta refeição da tarde."*

*P8. "Afeta o interesse e atenção dos alunos pois muitos só contam com esta refeição matutina."*

*P9. "Falta de concentração dos alunos na aula."*

*P10. "Sim. Muitos não vem alimentados. Com fome não rendem."*

Diante destas respostas, percebemos a importância que os professores atribuem a merenda escolar, pois sem ela o rendimento dos alunos diminui, ficando dispersos, sem vontade de fazer as atividades, dor de cabeça, entre outros. Além disso, para esses professores, alguns alunos tem na merenda escolar uma das poucas refeições do dia, quando não a única.

Nesse sentido, Ceccim (1995), concorda com as justificativas citadas anteriormente, quando diz que "É grande a proporção de crianças na escola pública que chega em jejum ou que tem na oportunidade da escola a sua única refeição diária, [...]", porém a autora complementa enfatizando que a escola não deve trocar a função de local de ensino e aprendizagem, por local de refeição.

Segundo Bezerra (2009) que investigou, entre outras questões, as representações sociais da merenda escolar pelos professores, constatou que

para os mesmos a merenda é uma atividade essencial na escola, sendo um fator determinante para a frequência e rendimento escolar dos alunos.

Segundo os professores, quando há merenda, os alunos ficam felizes, alegres, não faltam e apresentam rendimento satisfatório em aprendizagem; na falta, o rendimento cai devido à falta de predisposição e vontade dos alunos, que não se concentram, ficam tristes, irritados, mais agitados e difíceis de controlar (BEZERRA, 2009).

Cerca de 60% dos docentes entrevistados afirmaram incentivar os alunos sobre a importância da merenda escolar, dentre estes destacam-se,

*P5. “Sim. Saliento a importância da alimentação saudável.”*

*P9. “Sim, visando dieta balanceada.”*

*P10. “Sempre. Evitar o desperdício e valorizar o alimento.”*

Nestes fragmentos percebemos a preocupação dos professores com relação a qualidade de vida de seus alunos, através do incentivo ao consumo de alimentos saudáveis.

Cano et al. (2005), enfatiza a importância dos pais auxiliarem os filhos na construção de hábitos alimentares saudáveis. Porém, a função da escola também é de educar até mesmo no recreio, onde as cantinas devem oferecer alimentos saudáveis.

Os professores podem e devem incentivar seus alunos ao consumo de alimentos saudáveis seja através de atividades em sala de aula, tema transversal em um projeto de saúde da escola, enfim, são diversas as possibilidades de se aplicar o referido assunto na escola.

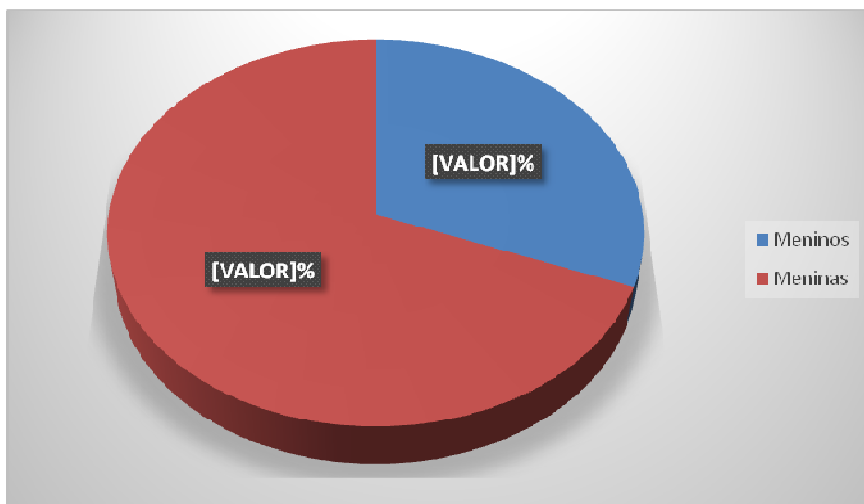
Além disso, quando P10 fala sobre “evitar o desperdício e valorizar o alimento”, é um fator muito importante para conscientizar os alunos, pois muitas vezes na escola é oferecido alguns alimentos que os alunos não gostam e os mesmos vão para a fila, recebe a merenda e depois não come, isso acontece principalmente quando são oferecidos sopa, mingau, arroz doce, entre outros.

Silva et al. (2014) em estudo realizado em uma escola municipal na cidade de Ponta Grossa, avaliou o desperdício de merenda escolar e concluiu que turmas em que não houve incentivo do professor o percentual de desperdício foi maior.

Assim, percebe-se a importância do professor quanto ao incentivo dos alunos na valorização do alimento, pois muitas pessoas ainda vivem na faixa da pobreza, sem ter o que comer, enquanto tantos outros desperdiçam quilos e mais quilos de comida.

Quanto ao sexo dos alunos entrevistados, 31% são meninos e 69% são meninas (Figura 3), com idade que varia entre 10 e 13 anos.

**Figura 3** - Sexo dos alunos participantes da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Apenas 24% dos alunos disseram saber a finalidade da merenda escolar. A seguir apresenta-se algumas afirmações dos alunos sobre o tema.

*A13. "Para alimentar os alunos das escolas."*

*A16. "Ajuda no rendimento escolar dos alunos."*

*A19. "Incentiva os alunos a comer coisas saudáveis. [...] para aqueles que não leva lanche para a escola."*

*A33. "Não deixar os alunos estudar com fome."*

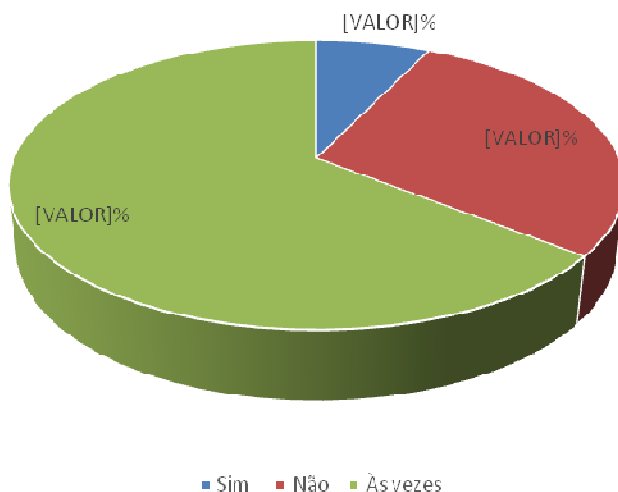
Diante destas respostas, observa-se que a principal relação que os alunos fazem com a merenda escolar é o saciar da fome. A16 e A33, faz ainda uma ligação entre fome e rendimento escolar, na visão deles a merenda escolar tem a finalidade de auxiliar no desempenho escolar dos alunos. Já A19, vê na merenda escolar, a função de incentivar os alunos a consumir alimentos saudáveis.

Os objetivos do PNAE estão de acordo com as respostas destes alunos, revelando assim, que os mesmos tem consciência sobre os motivos de ser ofertada alimentação gratuita na escola.

Apesar de saberem a função da merenda escolar, a maioria dos alunos (64%), afirmaram se alimentarem dela apenas algumas vezes. 29% não comem a merenda escolar e apenas uma pequena parcela (7%) disseram que comem a merenda oferecida pela escola (Figura 4).



**Figura 4** - Panorama dos alunos, em relação à aquisição da merenda escolar Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Esses dados são bastante preocupantes, uma vez que a merenda escolar tem o papel pedagógico de manter o aluno alimentado enquanto está na escola. Dentre os motivos que contribuem para a não adesão a merenda escolar, segue alguns relatos abaixo:

A7. "Porque eu trago a minha merenda."

A9. "Porque as merendas que dar eu não gosto."

A26. "Porque não gosto das opções de merenda."

A36. "Porque vem com cabelo dentro e mim da nojo de comer."

Na maioria das vezes os alimentos oferecidos não condizem com o gosto dos alunos, e assim sempre que possível os mesmos levam o alimento de casa ou dinheiro para comprar o lanche. Ceccim (1995), afirma que é fundamental respeitar os hábitos alimentares dos alunos, buscando sempre incluir alimentos saudáveis no cardápio, porém de boa aceitação.

Na resolução nº 38/2004, Art. 11, inciso 3º, diz que as escolas devem realizar testes de aceitabilidade, sempre que novos alimentos forem introduzidos na merenda escolar ou mesmo para avaliar a aceitação dos alimentos servidos frequentemente.

É preciso ainda, respeitar os critérios higiênicos-sanitários durante a preparação dos lanches, quando A36 relata a presença de cabelo na merenda, revela o descuido da merendeira, provavelmente pelo não uso da touca, que é um dos itens indispensáveis para quem trabalha com preparações alimentares.

Na mesma resolução citada anteriormente, que trata no capítulo V, artigo 11, sobre o controle de qualidade da merenda escolar, no inciso 6º aponta que as escolas deverão adotar medidas que garantam as condições higiênico-sanitárias dos produtos da alimentação escolar, desde o transporte, estocagem, preparo/manuseio até o consumo pela clientela beneficiada. Com relação aos alunos que afirmaram consumir a merenda escolar às vezes, destacam-se as justificativas abaixo:

- A2. *“Porque algumas coisa boas e outras ruim.”*  
A3. *“Porque nem sempre eu sinto fome.”*  
A5. *“Porque as vezes da coisas tipo sopa no sol e etc.”*  
A6. *“Porque eu trago dinheiro as vezes.”*  
A14. *“Porque algumas coisas não são feitas do jeito bom.”*  
A17. *“Porque no dia que eu comi me deu dor de barriga.”*  
A21. *“Porque a comida tem gosto de esgoto. Aí eu só como fruta.”*

Os alunos que informaram se alimentarem da merenda escolar às vezes, relataram que fazem isso porque tem dias que as preparações são boas e outros que não, falaram também do modo de preparo. Um dia ou outro pode acontecer de o profissional responsável pela preparação da merenda “errar a mão”, colocando sal a mais ou esquecendo de adicioná-lo, colocando mais água do que o necessário, enfim.

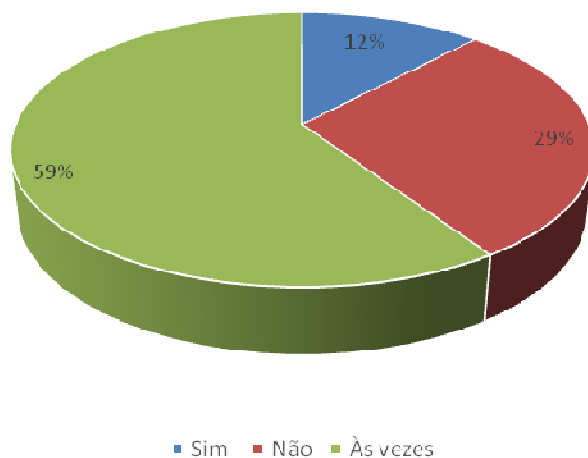
É preciso também, respeitar os períodos climáticos, ajustando os cardápios sempre que possível, por exemplo, não fornecendo alimentos quentes como sopa, mingau, etc. no verão ou em dias muito quentes.

O aluno passar mal por causa da merenda escolar é algo muito sério e reforça os cuidados higiênicos-sanitários que devem ser seguidos para o bom funcionamento de uma cozinha, incluindo a escolar, para evitar a contaminação por microrganismos, provenientes do ambiente, de outros alimentos e até mesmo das mãos da merendeira, quando não higienizadas corretamente.

Além disso deve-se ter o cuidado de higienizar corretamente frutas e hortaliças, principalmente as que são consumidas cruas, para evitar tal contaminação. A resolução nº 38/2004, Art. 11, inciso 5º, estabelece que os produtos adquiridos para o PNAE deverão atender aos dispostos na legislação de alimentos estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde - ANVISA e do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA.

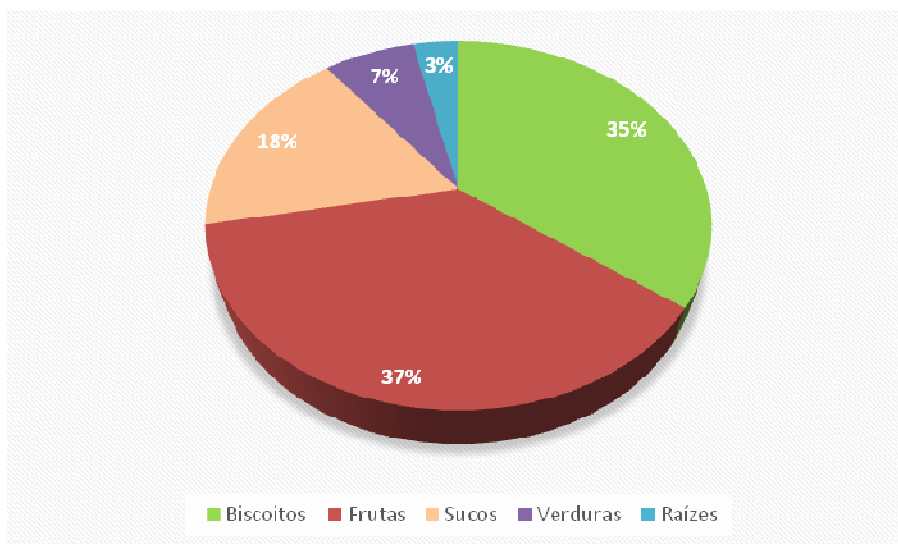
Quanto ao cardápio escolar, 59% dos alunos afirmaram que às vezes é satisfatório, ou seja, às vezes corresponde suas expectativas, 29% informaram que não é satisfatório e apenas 12% ficam satisfeitos com os cardápios (Figura 5).

**Figura 5-** Satisfação dos alunos quanto ao cardápio escolar.Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Segundo os alunos, os lanches mais oferecidos nas escolas são frutas e biscoitos, algumas vezes acompanhados de suco, mas poucas vezes é ofertado verduras e raízes (Figura 6).

**Figura 6-** Relação das merendas escolar que são mais servidas na escola. Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



A partir destes dados observa-se que a escola tem se preocupado em inserir alimentos saudáveis no cardápio escolar, pelo fato de oferecer frutas como merenda escolar, e mesmo que poucas vezes, percebemos que ocorre a inserção de alimentos regionais como verduras e raízes, provavelmente adquiridas com os produtores cadastrados como agricultura familiar.

Porém, apesar de todo o cuidado em atender as normas do PNAE, disponibilizando alimentos saudáveis, muitos alunos resistem e parecem não gostar muito disso. Visando conhecer os alimentos que os alunos desejassem que fizessem parte do cardápio escolar, foi questionado aos mesmos que tipo de merenda eles gostariam que a escola oferecesse, e as respostas foram bem diversificadas, sendo classificadas em três categorias: lanches com alimentos saudáveis, lanches com alimentos não saudáveis e refeições (Tabela 1).

**Tabela 1-** Alimentos que os alunos desejariam consumir na escola.

<b>Lanches com alimentos saudáveis</b>	<b>Lanches com alimentos não saudáveis</b>	<b>Refeições</b>
Biscoito e suco	Cachorro quente	Feijão tropeiro com galinha assada
Frutas	<i>Pizza</i> e refrigerante	Comida com suco de frutas
Sanduíche e suco	<i>Mc donald</i>	Feijão com carne de sol frita
Salada de frutas	Bolo de chocolate	Lasanha
Barras de cereal	<i>Hambúrguer</i>	Arroz, feijão, macarrão
Suco de frutas	Batata-frita	Sopa
Verduras	Sucos de caixa	
Raízes	Salgados (coxinha, pastel, bocão)	
Cuscuz de tapioca	Pipoca	
	Brigadeiro	
	Sorvete	
	Pão com recheio (queijo e presunto, ovo)	

A partir desses dados podemos inferir que apesar de alguns alunos demonstrarem conhecimento sobre a finalidade da merenda escolar, está havendo confusão com relação a sua definição, assim é necessário que a escola promova atividades que esclareçam sobre o que é a merenda escolar e pra que serve enfatizando a questão da alimentação saudável.

A diretora da unidade escolar pesquisada, exerce a função há dois anos, e informou que a aquisição da merenda ocorre principalmente por meio da agricultura familiar e programas do governo. A mesma informou ainda que o valor repassado pelo governo para aquisição da merenda escolar é satisfatório.

A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, estabelece que no mínimo 30% do valor repassado aos estados, municípios e distrito federal, pelo FNDE, para o PNAE, deve ser utilizado para compra de alimentos, diretamente da agricultura familiar e do empreendedor rural.

A partir dessa resolução, os gêneros alimentícios de cada região, como o inhame, batata-doce, aipim (no recôncavo da Bahia), pode ser incorporado a merenda escolar, sendo considerada uma alimentação saudável, sendo rico em fibras e carboidratos.

Segundo a diretora, a escola possui acompanhamento de um nutricionista, que tem como função elaborar o cardápio da escola, priorizando sempre o valor nutricional dos alimentos como preconiza os regulamentos do PNAE.

Na visão da diretora, a merenda escolar é de grande importância “[...], já que alguns (alunos) fazem a 1ª refeição na escola”, sendo que a sua distribuição interfere na frequência dos alunos. Os alunos sempre opinam sobre a merenda “[...], as vezes gostam e outras não, mas isso vai muito de gosto pessoal”.

Assim, percebe-se que a merenda escolar, através do olhar da diretora, assim como de alguns professores e alunos, é vista ainda como assistencialismo, ou seja, é utilizada como objeto de erradicação da fome, para aquela clientela vista como carente e que somente vão à escola para saciar a fome.

A merendeira, não informou há quanto tempo exerce a função e disse ter participado de cursos para a capacitação de sua função. Sobre as condições higiênico-sanitárias do ambiente onde é preparada a merenda, a mesma considera como boa e os alimentos utilizados são de boa qualidade.

De acordo com a merendeira os alunos não reclamam da merenda escolar, fato que contradiz as respostas dos próprios alunos (Tópico 4.2). Muitas vezes as reclamações dos alunos não são levadas em consideração pelos gestores escolares.

Além disso a merendeira informou ter diagnosticado alunos chegarem à escola sem se alimentarem. Sempre que possível, a mesma orienta os alunos a não desperdiçarem a merenda.

Duas nutricionistas foram entrevistadas. N1 atua na função há dez meses, sendo responsável por doze unidades escolares, planejando o cardápio da merenda destas escolas. Geralmente realiza 1 ou 2 visitas ao mês em cada escola. N2, não informou há quanto tempo atua na função, sendo responsável por 54 unidades escolares, e por ser um número grande as visitas não são mensais.

Observa-se que pela quantidade de escolas que as nutricionistas atendem, as mesmas não dão conta de prestar o auxílio necessário em cada unidade, sendo que as visitas são as mínimas possíveis, ou seja um cardápio é multiplicado por meses em uma mesma escola, e assim pode ocorrer discrepância entre um período climático e o alimento ofertado naquele período. Questionadas sobre as orientações que passam para alunos obesos ou desnutridos, quando identificados na escola, responderam o seguinte:

*N1. “Faz-se uma Orientação Nutricional, sendo aconselhado a procura de outro profissional para acompanhamento.*

*N2. “Pela resolução, encaminhar ao acompanhamento em Unidades de Saúde, mais é adaptado o cardápio para necessidade.”*

Percebeu-se, que ocorre um encaminhamento dos alunos para o atendimento com outros profissionais, em unidades de saúde, quando na verdade essa orientação poderia ser dada pela nutricionista que atua na escola, já que ela é habilitada para tal função.

É oferecido um lanche por aluno, que segundo a nutricionista, atende os valores nutricionais necessários ao desenvolvimento dos mesmos, sendo que o cardápio é planejado de acordo com os hábitos alimentares dos alunos. Questionadas sobre a contribuição para o desenvolvimento dos alunos de acordo com a merenda escolar, obteve-se as respostas abaixo:

*N1. "Atendendo as necessidades nutricionais, respeitando hábitos culturais e regionais, além da aceitação dos gêneros alimentícios oferecidos."*

*N2. "Incentivando consumo de alimentos saudáveis."*

Destaca-se ainda que nenhuma das nutricionistas entrevistadas, desenvolvem atividades nas escolas voltadas para a construção de hábitos alimentares saudáveis.

### **Considerações Finais**

A merenda escolar é um fator muito importante para o funcionamento de uma escola. Para os alunos, a importância da merenda está na capacidade de saciar a fome, melhorar os rendimentos escolares e contribuir para o consumo de alimentos saudáveis. Porém, é preciso ter cuidados higiênicos-sanitários principalmente durante o preparo, assim como respeitar o período climático para a distribuição de determinados alimentos, como por exemplo, sopa no inverno e não no verão.

Para os professores, a merenda escolar contribui para o rendimento dos alunos, pois sem ela, os alunos não se concentram nas aulas e a realização das atividades ficam comprometidas, visto que muitos tem na escola a primeira ou única refeição do dia.

A diretora também afirma que a merenda é um fator responsável pela frequência dos alunos à escola. Os alimentos são adquiridos também pelo programa de agricultura familiar, buscando atender as necessidades nutricionais dos alunos, e os repasses financeiros do governo para a merenda, são satisfatórios.

A merendeira diz conscientizar os alunos para que não desperdicem alimentos, e se contradiz quando afirma que os alunos não reclamam da merenda, visto que muitos alunos informaram que não gostam de algumas preparações servidas.

As nutricionistas não promovem atividades na escola, relacionadas com a alimentação saudável, uma vez que é responsável por várias unidades escolares e que as visitas ocorrem não ocorrem com frequência.

De modo geral, a merenda escolar é vista como algo que reduz a evasão escolar, melhora os desempenhos escolares, sacia a fome, principalmente daqueles alunos mais carentes. Porém, a escola não realiza atividades voltadas para a construção de hábitos alimentares saudáveis e nem se posiciona quanto a problemas de saúde, como obesidade e desnutrição, encaminhando os alunos, quando detectados, para Unidades de Saúde.

### **Bibliografia**

ABREU, Mariza. Alimentação escolar: combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico? **Em Aberto**, v. 15, n. 67, 1995.  
BARROS, M. S.; FONSECA, V. M.; MEIO, M. D. B. B.; CHAVES, C. R. Excesso de peso entre adolescentes em zona rural e a alimentação escolar

oferecida. **Caderno saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 21, n. 2, p. 201-208, 2013.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno saúde pública**, v. 19, n. Supl 1, p. 181-91, 2003.

BEZERRA, J. A. B. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 103, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jun. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm#art34](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm#art34)>. Acesso em 15 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 10 : Alimentação e nutrição no Brasil I. / Maria de Lourdes Carlos Rodrigues...[et al.]. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007. 93 p.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. SECRETARIA DE POLITICAS DE SAUDE. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasil. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Resolução nº 38, de agosto de 2004. Estabelece critérios para execução do PNAE. Ministério da Educação, Brasília, DF, 25 de agosto de 2004. Disponível em: <[https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000038&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2004&sgl\\_orgao=CD/FNDE/MEC](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000038&seq_ato=000&vlr_ano=2004&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC)>. Acesso em 15 mai. 2016.

CANO, M. A. T.; PEREIRA, C. H. C.; SILVA, C. C. C.; PIMENTA, J. N.; MARANHA, P. S. Estudo do estado nutricional de crianças na idade escolar na cidade de Franca-SP: uma introdução ao problema. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2006.

CARVALHO, D. G.; CASTRO, V. M. O Programa Nacional de Alimentação Escolar–PNAE como política pública de desenvolvimento sustentável. **ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA**, v. 8, 2009.

CECCIM, R. B. A merenda escolar na virada do século: agenciamento pedagógico da cidadania. **Em aberto: merenda escolar. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto**, p. 54-62, 1995.

DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico>>. Acesso em 21/04/2016 às 13:04.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – 2. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. **Rio de Janeiro: IBGE**, 2013.

JANSSEN, I.; CRAIG, W. M.; BOYCE, W. F.; PICKETT, W. Associations between overweight and obesity with bullying behaviors in school-aged children. **Pediatrics**, v. 113, n. 5, p. 1187-1194, 2004.

MONTEIRO, L. N.; AERTS, D.; ZART, V. B. Estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em um distrito de saúde do Município de Gravataí, Rio Grande do Sul. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 3, p. 271-281, 2010.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda. **Aberto**, v. 67, n. 67, p. 33-35, 1995.

SILVA, A.E.B.; MAINARDES, G.; LEITE, D.G; PUPO, E.F. Desperdício da merenda escolar em uma escola municipal na cidade de Ponta Grossa-PR. **Revista Nutrir-ISSN 2358-2669**, v. 1, n. 1, 2014.

STRAUSS, R. S. Childhood obesity and self-esteem. **Pediatrics**, v. 105, n. 1, p. e15-e15, 2000.